

Pires critica aumento de 22 MAI 1989 contribuição à Previdência

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O ex-governador da Bahia, Waldir Pires, criticou, na última sexta-feira, o aumento da contribuição paga à Previdência Social pelos trabalhadores, que deverá ser anunciado pelo governo.

Na véspera da convenção que iria homologar sua candidatura à vice-presidência da República pelo PMDB, Pires disse que o governo deveria aumentar a contribuição previdenciária, taxando o faturamento e o lucro das empresas.

As afirmações foram feitas durante uma entrevista em que o ex-governador fez questão de frisar que não seguirá a velha tradição pela qual "vice não fala. Creio que devo falar", sa-

lientou Waldir Pires, explicando que representa parcela expressiva do PMDB. Segundo ele, além de manter a estabilidade institucional no País, o PMDB precisa mudar as estruturas econômica e política brasileiras.

Dentro dessa ótica, o ex-governador defende que a dívida externa "identificada" deve ser paga. Essa identificação, no entanto, deverá ser feita por meio de auditoria que o Congresso realizará. "Deve-se cumprir a Constituição e pagar a dívida sem prejuízos do povo", salientou. Waldir Pires considerou a moratória uma "tática" para solucionar o problema da dívida, para poder negociar. E a negociação, acrescentou, "é a compatibilização entre a dívida em si, com a nossa capacidade

de pagar, dentro de certo tempo".

Waldir Pires afirmou também apoiar um pacto de preservação da democracia, feito por todas as forças políticas do País. Segundo ele, o PMDB se prepara para o comando de um governo democrático.

PREVIDÊNCIA

Sobre o aumento da contribuição previdenciária para os trabalhadores, o ex-governador da Bahia fez questão de frisar que, com isso, se pretende penalizar ainda mais os assalariados. Tendo chefiado a pasta da Previdência por onze meses, e no começo do governo Sarney — e zerado o déficit da Previdência —, ele informou que 82% dos beneficiários da instituição ganham apenas um salário mínimo mensal. Esse número sobe para 94%, quan-

do se inclui aqueles que ganham três salários mínimos.

"A Constituição diz que as receitas devem também recair sobre o faturamento e o lucro", afirmou Waldir Pires. Acrescentou que o déficit de quase 2% da Previdência atribui-se a uma "enorme redução do emprego e do contribuinte", frisando: "O destino da Previdência é o destino do povo brasileiro".

O ministro voltou a repetir que não tem posição sectária com relação aos "moderados" do PMDB. "Se quiserem apoiar a candidatura de Ulysses Guimarães, podem e devem fazê-lo, exceto se estiverem atrelados à política do governo federal." Segundo o ministro, é preciso coerência com os resultados das convenções.